



COLEÇÃO
FILÓSOFOS DO NOSSO TEMPO

**CAPITALISMO, APOLOGIA
DA “VITA ACTIVA” E
DANO EXISTENCIAL**

Cleber son Eduardo da Costa



Resumo de Capitalismo, Apologia Da "Vita Activa" E Dano Existencial: Dissertacao de Mestrado - Colecao "Filosofos Do Nosso Tempo"

"A VIDA SEM O EXERCICIO DO PENSAR NAO E SO POBREZA DE ESPIRITO, UMA VEZ QUE ESPIRITO EM FILOSOFIA SIGNIFICA IDEIA, MAS TAMBEM ESCRAVIDAO..." SOCRATES DIZIA QUE "O SER QUE SO TRABALHA, COME, BEBE, FAZ SEXO E DORME NAO E UM HOMEM, MAS UM ESCRAVO OU ANIMAL QUALQUER..." NIETZSCHE CERTA VEZ ESCREVEU QUE AQUELE QUE NAO DEDICA NO MINIMO 3/4 DO SEU TEMPO A SI, OU SEJA, 18 HORAS, NAO E UM SER LIVRE, MAS UM ESCRAVO.

_____ Se, como dizia Sartre, filosofo existencial-humanista do sec. XX, "o homem e um projeto que so existe na medida em que o realiza," para o existencialismo meritocratico, numa inversao de valores e principios, "o homem so existe quando, numa disputa qualquer, vence o seu dito oponente ou inimigo, e conquista o seu chamado lugar ao sol," sacramentando o velho, individualista e conservador ditado popular que diz: "o sol nasce para todos, mas a sombra e para poucos." Entretanto, paradoxalmente, como o capitalismo sobrevive e se alimenta das crises que ele mesmo fabrica por meio dos seus constantes processos de obsolescencia programada (coisa que o homo faber alienado desconhece), o proletario nao tem e nem nunca tera tambem garantias, estando sempre fadado ao desemprego, como uma especie de mercadoria qualquer que perde qualidade e valor e que e logo substituida por outra dita mais nova e/ou melhor.

O dano existencial causado pelo capitalismo a classe excluida ou trabalhadora, nesse sentido: 1-Esta representado pela ausencia de projetos pessoais dos proletarios ou dos jovens aspirantes a entrarem no mercado de trabalho, que passam as suas juventudes nao se desenvolvendo como seres humanos integrais, mas se qualificando e requalificando ou se formatando e reformatando como se fossem objetos

ou coisas, ou seja, apêndices do mundo produtivo; 2-Esta representado pela subordinação, enquanto "Ser-mercadoria," aos valores e as práticas do mundo dito capitalista; 3- Esta representado como a coisificação ou frustração do homem, uma vez que, na condição de exclusão social em que nasce, o excluído não nasce livre, porque sem condições de exercer a sua dita liberdade, ou seja, ele não nasce como um que-fazer, como um ser devir, mas como possível mercadoria e/ou mão de obra barata para ser explorada (escravizada) por meio da ética antiética do sistema capitalista.

Estas, entre muitas outras, são questões centrais que, de forma epistemologicamente fundamentada, desenvolveremos e discutiremos ao longo deste trabalho.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)